Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

DANIEL RIBEIRO TELES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA: uma breve revisão

Juazeiro do Norte, CE.
2021

DANIEL RIBEIRO TELES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA: uma breve revisão

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação, apresentado ao curso de Motricidade Infantil do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do titulo de especialista.

Orientador: Dr. Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Juazeiro do Norte, CE.
2021

AGRADECIMENTOS

A palavra de Deus diz em 1º Tessalonicesses que devemos ser gratos em todas as circunstâncias, e O agradeço por mais esta conquista e quero dedicar este trabalho a minha querida mãe Alzenir, a minha digníssima esposa Astéria e aos meus amados filhos, Danyelle Safira e Sócrates, que sempre me apoiam nas mais ínfimas coisas.

Resumo:

O artigo promove uma revisão de literatura sobre a inclusão social das crianças com deficiência nas aulas de Educação Física. tem como objetivo refletir acerca da inclusão da criança com deficiência dentro das aulas de educação física. Justifica-se pela necessidade de conhecer mais sobre a temática em tela e como isso influencia na formação dos alunos. O caminho metodológico para a obtenção do objetivo proposto foi realizado levantamento bibliográfico onde são apresentados pensamentos de autores antenados o tema. Apresenta como resultado que a inclusão deva ser uma prática educativa voltada para todo o alunado identificado com algum tipo de deficiência e assim promovam o despertar críticos dos mesmos frente aos conflitos sociais no meio em que vive.

Palavras- chave: Criança, escola, educação física.

Abstract:

The article promotes a literature review on the social inclusion of children with disabilities in Physical Education classes. aims to reflect on the inclusion of children with disabilities in physical education classes. It is justified by the need to know more about the theme on screen and how it influences the training of students. The methodological path to obtain the proposed objective was carried out a bibliographic survey in which thoughts from authors in tune with the theme are presented. As a result, inclusion must be an educational practice aimed at all students identified with some type of disability and thus promote their critical awakening in the face of social conflicts in the environment in which they live.

Keywords: Child, school, physical education.

Introdução

Pessoa com deficiência é a designação usada para se referir aquelas que possuem diferenças físicas, sensoriais ou cognitivas quando comparadas á maioria das pessoas (BRASIL, 1994). A inclusão da criança com deficiência nas aulas de Educação Física tem ficado em evidencia e vem se tornando uma pauta constante nas discussões dentro da mídia e pesquisas, mas, mesmo sendo um assunto muito discutido, incluir as crianças com deficiência acaba não sendo o bastante, sendo necessária realizar a integração e a socialização de acordo com as leis atuais.

A Educação Física como disciplina não deve ficar neutra nessa era de Educação Inclusiva que vivemos hoje, pois se constitui de estratégias metodológicas que promovem o engajamento e a interação entre todos os alunos (ALVES, 2005), se tornando um ponto crucial para a promoção do desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas de todos os alunos. Uma pesquisa realizada pelo Jornal O Globo (2016) aponta que as crianças com deficiência são vítimas de exclusão na escola e diz que apesar do avanço nas leis que estabelecem os direitos, o ponto de vista da empatia ainda está em falta.

Sabendo da necessidade de se pesquisar sobre o tema, identificamos que a inclusão é uma prática de educação que deve ser voltada para todos, sem exceção a inclusão social das crianças com algum tipo de deficiência. Este trabalho justifica-se pela necessidade de se conhecer mais sobre como as pesquisas sobre o tema tem se concretizado atualmente, e como isso influencia na formação dos alunos. Houve um levantamento sobre os artigos, resumos e livros publicados referentes á temática.

1. A ESCOLA E SUAS DEFICIÊNCIAS

A lei número 7.853 de 24 de outubro de 1989 (BRASIL, 1989) disserta sobre a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar as matrículas de alunos que apresentam qualquer tipo de deficiência, se tornando assim, um crime perante as autoridades quando ocorre a recusa a esse direito. Promover a inclusão e a inserção nos sistemas educacionais das escolas privadas e públicas é uma obrigação de toda e qualquer escola, pois toda criança possui o

direito à educação. Apesar de a lei ter tantos anos, somente em 2015 a LBI – Lei Brasileira de Inclusão - entrou em vigor em todo Brasil, que entre tantos direitos, garante a oferta segura de educação básica no sistema educacional inclusivo e na disponibilização de profissionais capacitados para o apoio destes alunos. (BRASIL, 2015)

No que tange a escola, as dificuldades encontradas pelos professores no que diz respeito á inclusão da criança com deficiência dentro do ambiente já é encontrado na literatura com facilidade (SILVEIRA, 2006; INTÉRPRETES, 2006; VITTA, 2010). No trabalho de Vitta (2010) que avalia a percepção de 12 professores de educação infantil, o resultado após a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada mostra que a criança com deficiência mental possui maior dificuldade de aprendizagem quando comparada com a criança que possui deficiência física. A pesquisa mostra que a escola se torna um fator importante nesse desenvolvimento, pois ocorrem problemas com a estrutura do local pesquisado e os recursos relativos á formação do professor para lidar com essa demanda de público torna-se escassa.

A atitude que a escola deve tomar em relação a recepção da criança com deficiência pode representar um dos maiores problemas enfrentados atualmente, que atrapalha a progressão da escola para que ela se torne uma escola inclusiva (GOMES,BARBOSA,2006), já para os professores as dificuldades ligadas á inclusão relacionam-se ao fato de não haver projetos educacionais voltados para os professores durante sua formação para a promoção da continuidade da criança na escola.

No que tange ao convívio familiar, não foram encontrados muitos trabalhos que relatem a inserção dos pais no processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar de ensino regular. Sabemos que os pais tem o papel mais importante no que diz respeito a estimulação da criança para que ocorra um melhor desenvolvimento em todos aspectos (motor, cognitivo, afetivo, social, etc.). É possível que a escola forneça a orientação correta para os pais, atendendo demandas que chegam todos os anos as escolas, proporcionando uma educação que englobe a família e os interesses de ambas as partes.

A falta de uma formação completa na área, a falta de estrutura em algumas escolas e a falta de preparo dos professores para lidar com esse

público também é reportado nos sites de buscas mais acessados. Quando nos atentamos para as diretrizes presentes nas leis, a de que sempre que necessário e possível a pessoa com deficiência seja incluída em escolas de ensino regular, a necessidade da escola e município preparar o corpo docente para tais desafios se torna uma obrigação (que nem sempre acontece) porque na maioria dos cursos de licenciatura não vem á tona uma formação completa no sentido de atendimento á pessoa com deficiência dentro das escolas de ensino regular e público.

Podemos concluir que é preciso uma capacitação dos professores, proporcionando uma formação que abranja todas as deficiências e englobe as famílias desse alunado, atentando sempre para a necessidade de proporcionar uma adequação dos espaços e recursos materiais existentes nos locais. Acredita-se que todos os cursos de licenciatura deveriam ter uma atenção especial para essa demanda de público. Todos os professores deveriam possuir esse conhecimento, pois ele acaba sendo um 'desenho' do que se espera de uma escola inclusiva. (ALVES 2005).

2. CRIANÇAS COM DEFICIENCIA E A INCLUSÃO NA ESCOLA.

Educação Inclusiva é a modalidade de inclusão de alunos que necessitem de atendimento especial dentro do ensino regular, e sua função é tentar combater o preconceito existente na sociedade, reconhecendo que o aluno com deficiência (seja ela física, mental, intelectual, auditiva, visual ou múltipla) possui os mesmos direitos de acesso ao ensino que uma criança em condições normais possui.

A Educação Física escolar pode ser considerada uma área de adaptação, pois permite que aluno participe das atividades dentro dos seus limites e possibilidades, e proporciona a interação do aluno com deficiência com o restante do alunado.

Alguns autores abordam o caso de existir uma falta inclusão da criança dentro das aulas em geral, não só da educação física, justificando o fato de que o mecanismo que é proposto pelo professor (ou pessoa de referencia dentro da escola) acaba influenciando de forma direta a permanência do individuo dentro

da escola e a oferta de uma educação de qualidade. (CHICON, 2011; RODRIGUES, 2011).

Reforçando que a educação física é a responsável pela formação dos alunos no sentido de que eles sejam capazes de conseguir adentrar em modalidades esportivas e atividades corporais, Darido (2003) acredita que os alunos devem adotar algumas qualidades como a atitude mútua de respeito e solidariedade com o próximo, conhecer e valorizar as diversas manifestações corporais incluídas dentro da cultura corporal de movimento e conseguir se reconhecer enquanto participante ativo de todo esse processo de melhora da saúde coletiva e da própria saúde, juntamente com as diversas belezas e padrões que são impostos, mas que não devem ser seguidos á risca.

Pode-se dizer que existem algumas razões para que a Educação Física acabe sendo a disciplina que mais possibilita a inclusão da criança com deficiência na escola e contribua com a sua educação total. (RODRIGUES, 2003). O autor aborda três razões para que isso aconteça: a primeira se refere a diversidade de conteúdos, já que a liberdade em organizar os conteúdos práticos e teóricos se torna um fator determinante para que o professor ofereça uma aula inclusiva e de qualidade; o segundo se trata da visibilidade que o profissional tem ao conseguir desenvolver aulas com atitudes positivas, pois obtém o aval para promover aulas que estimulem o desenvolvimento percepto-motor de todos os alunos, sem exceção, atingindo também o lado afetivo de cada aluno conseguindo, assim, a participação no processo de inclusão dos alunos; e por ultimo e como já citado, o julgamento da educação física em ser vista como a disciplina que promove maior engajamento, estimulação dos sentidos, interação social, desenvolvimento afetivo mesmo com os alunos que apresentam diversas dificuldades. Entendemos que a educação física é capaz de promover uma satisfação duradoura no que tange ao desenvolvimento de todas as habilidades e capacidades.

O profissional de Educação Física que atua como professor dentro da escola é um dos preceptores mais importantes envolvidos na inclusão da criança dentro do ambiente escolar. Algumas pesquisas mostram a opinião dos professores em relação á falta da estrutura e materiais que possibilitem um trabalho melhor com os alunos com e sem deficiência (MAZZARINO; FALKENBACH; RISSI, 2011); outras pesquisas mostram que na maioria das

vezes fica difícil pensar em um planejamento que englobe crianças com e sem deficiência (BRITO; LIMA, 2012; FLAKENBACH et al., 2008) e, como já abordado anteriormente, outras pesquisas já relatam o papel dos pais nesse processo, (FALKENBACH; LOPES, 2010), em que muitas vezes acabam subestimando os filhos e ocorre a proteção exagerada, inibindo o filho na participação das aulas (BRITO; LIMA, 2012).

Muitos trabalhos já são reportados na literatura com o tema Educação Física Inclusiva. (DA COSTA, 2004; AGUIAR, 2005; CIDADE, 2002; FIORINI, 2014; FALKENBACH, 2007).

Na pesquisa de Aguiar (2005), objetivando investigar o significado da inclusão da pessoa com necessidades especiais nas aulas de educação física no sistema regular de ensino, com uma amostra de 67 participantes (30 homens) no Estado de São Paulo, os resultados mostraram que 97% dos entrevistados não possuía o conhecimento necessário para promover a inclusão do aluno com deficiência em suas aulas de Educação Física, mas que acreditavam que a participação desse aluno pode provocar sua inclusão na comunidade escolar.

Como tendência geral dos estudos citados, os resultados mostram que os professores necessitam de apoio do governo para uma continuidade na formação e melhores estruturas para que acabe essa cultura de adaptação de espaços para as aulas acontecerem com material didático adequado. Muitas vezes a falta de experiência, a falta de acesso a formações e a carência de conteúdos de Educação Física adaptada durante o curso de licenciatura favorecem o despreparo do professor dentro da escola para receber o aluno com deficiência.

3. CONCLUSÃO

O objetivo principal deste trabalho foi refletir acerca da inclusão da criança com deficiência dentro das aulas de educação física. Diante de alguns autores da área e fazendo a ligação com a experiência já adquirida em sala de aula e escolas, podemos notar que, aparentemente, a educação física acaba sendo a área escolar que consegue com mais facilidade promover a inclusão de toda e qualquer deficiência que venha a aparecer dentro do âmbito escolar.

A diversidade de conteúdos, a maneira da cada profissional da área se dedicar a desenvolver estratégias metodológicas diante dos conteúdos previstos para a faixa etária trabalhada compactua com a facilidade de conseguir o engajamento nas atividades que estimulem o desenvolvimento total do aluno.

Assim, podemos concluir que a inserção da criança dentro das aulas de educação física escolar depende de vários fatores, dentre eles a motivação intrínseca, o suporte dos pais e professores da escola e a estrutura do ambiente e contexto em que a criança está inserida. Estudos futuros específicos são necessários para que ocorra um melhoramento da pauta de inclusão dentro das áreas de licenciatura.

REFERENCIAS.

AGUIAR, João Serapião de et al. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Revista Brasileira de Educação Especial, 2005.

ALVES, Marcos Roberto Lipphaus. EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: ONDE ESTÁ VOCÊ? **Associações Deficientes e Familiares**. Presidente Prudente – SP 2005.

BRASIL, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989.

BRITO, R. F. A.; LIMA, J. F. **Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência.** Corpo, movimento e saúde, Salvador, v.2, n.1, p.1-12, 2012.

CHICON, José Francisco; RODRIGUES; Graciele Massoli. (Org.). **Educação física e os desafios da inclusão.** 2010 - (Livros, folhetos e folhas solt). Acervo 125341 Vitória, ES: EDUFES, 2010. 211 p. ISBN 9788577720521 (broch.)

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. **Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola**. Revista integração, v. 14, p. 27-30, 2002.

DA COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni**. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; et. al. **A EDUCAÇÃO FÍSICA, A FORMAÇÃO DO CIDADÃO E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar, 2003.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. **Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual**. Pensar a Prática, Goiânia, v.13, n.3, p.118, 2010.

FALKENBACH, Atos Prinz et al. **A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil.** Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 13, n. 2, p. 37-53, 2007.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. **Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor.** Revista Brasileira de Educação Especial, p. 387-404, 2014.

GOMES, C.; BARBOSA, A. J. G. **A inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.12, n.1, p.85-100, 2006.

INTÉRPRETES, PROFESSORES E. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** Cad. Cedes, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas.** O desafio das diferenças nas escolas, v. 3, p. 29-41, 2013.

MAZZARINO, J. M.; FALKENBACH, A.; RISSI, S. **Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na Educação Física**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v.33, n.1, p.87-102, 2011.

RODRIGUES, David António. **A EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES CONCEPTUAIS E METODOLÓGICAS**. Revista da Educação Física / UEM. Rio de Janeiro, v. 14, n. 01, 2003.

SILVEIRA, Flávia Furtado; NEVES, M. M. B. J. **Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 22, n. 1, p. 79-88, 2006.

VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de; VITTA, Alberto de; MONTEIRO, Alexandra SR. **Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência**. Revista Brasileira de Educação Especial, p. 415-428, 2010.